



Adolescer: um panorama da Psicologia da Adolescência na atualidade

Adolescence: an overview of the Psychology of Adolescence today

Adolescence : un aperçu de la psychologie de l'adolescence aujourd'hui

Jane da Silva Paes¹

Mauro Batista Negreiros²

Gisela Vieira Gomes³

Bianca Christinne Lino Pessoa⁴

Antônia Gabriela Cunha dos Santos⁵

¹ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Bacharela em Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Vice Coordenadora da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-8518>

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Kuriós. Bacharel em Psicologia pela UFAM. Docente da Faculdade de Tecnologia da Amazônia – FATEC. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisor no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: m.b.negreiros@hotmail.com Orcid <https://orcid.org/0000-0002-0535-4567>

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: giselavisira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4249-8780>

⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: Bianca.pessoa1711@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6495-0552>

⁵ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: gabrielacsantos2003@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2919-0170>

⁶ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. E-mail: alessandraacademico23@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4642-5563>

⁷ Graduando em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: alfredops4obama@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6891-9212>

⁸ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. E-mail: limaanny953@gmail.com Orcid <https://orcid.org/0009-0009-6214-2112>

⁹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade metropolitana de Manaus- FAMETRO. Email: nandinha.r.m.2004@gmail.com Orcid <https://orcid.org/0009-0004-2431-0799>

¹⁰ Graduada em Relações Internacionais pela Faculdade La Salle Manaus. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: suellen.cristine.s.souza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7397-7229>

¹¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - Fametro. E-mail: danypontes07@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9912-7040>



Anny Lima Guimarães⁶

Alessandra Oliveira de Araújo⁷

Alfredo Arancibia Cunha⁸

Fernanda Moreira⁹

Suellen Cristine da Silva Souza¹⁰

Danyella Pontes de Mesquita¹¹

RESUMO

O período da adolescência é parte significativa dos estudos em psicologia acerca do desenvolvimento humano. O presente artigo aborda sobre a etapa do desenvolvimento, incluindo as adversidades e descobertas que surgem nesse período. A partir de um panorama traçado um panorama desde a historicidade da adolescência, contexto histórico da construção da saúde mental dos adolescentes até o estabelecimento dos direitos das crianças e dos adolescentes, o trabalho apresenta a importância que a Psicologia confere a este período do desenvolvimento, apontando os desafios sociais e relacionais enfrentados pelos adolescentes, assim como seus posicionamentos frente a temas como o uso de Tecnologia/Mídias Sociais, sexualidade e papéis de gênero. As discussões elencadas em unidades de significado foram possíveis a partir das rodas de conversa, construção do diálogo coletiva, criação de mapas mentais e socialização de conhecimento em formato de seminários, com os discentes do terceiro período, participantes da disciplina de Psicologia da Adolescência do Curso de Psicologia. As categorias de análise giraram em torno dos problemas de autoimagem e como isso afeta no desenvolvimento do adolescente, do uso de drogas na adolescência importância da família e da educação sexual. Destarte, os novos horizontes trazidos pela matéria estudada auxiliam a perceber, por exemplo, o sentido das campanhas de combate ao bullying e ao suicídio. Por isso compreender a adolescência se faz necessário a todo profissional da Psicologia.

Palavras-chave: Adolescência, Psicologia do Desenvolvimento, Sexualidade e Gênero.

ABSTRACT

The period of adolescence is a significant part of psychology studies on human development. This article discusses the development stage, including the adversities and discoveries that arise during this period. From an overview drawn from the historicity of adolescence, the historical context of the construction of adolescents' mental health to the establishment of the rights of children and adolescents, the work presents the importance that Psychology gives to this period of development, pointing out the social and relational challenges faced by adolescents, as well as their positions on topics such as the use of Technology/Social Media, sexuality and gender roles. The discussions listed in units of meaning were made possible through conversation circles, construction of collective dialogue, creation of mental maps and socialization of knowledge in a seminar format, with third period students, participants in the Adolescence Psychology discipline of the Course of Psychology. The categories of



analysis revolved around self-image problems and how this affects adolescent development, drug use in adolescence, the importance of the family and sexual education. Therefore, the new horizons brought by the material studied help to understand, for example, the meaning of campaigns to combat bullying and suicide. That is why understanding adolescence is necessary for every Psychology professional.

Keywords: Adolescence, Developmental Psychology, Sexuality and Gender.

RÉSUMÉE

La période de l'adolescence constitue une partie importante des études psychologiques sur le développement humain. Cet article traite de la phase de développement, y compris des adversités et des découvertes qui surviennent au cours de cette période. À partir d'un aperçu tiré de l'historicité de l'adolescence, du contexte historique de la construction de la santé mentale des adolescents jusqu'à l'établissement des droits des enfants et des adolescents, l'ouvrage présente l'importance que la psychologie accorde à cette période de développement, en soulignant l'importance sociale et les défis relationnels auxquels sont confrontés les adolescents, ainsi que leurs positions sur des sujets tels que l'utilisation de la technologie/des médias sociaux, la sexualité et les rôles de genre. Les discussions répertoriées en unités de sens ont été rendues possibles grâce à des cercles de conversation, à la construction d'un dialogue collectif, à la création de cartes mentales et à la socialisation des connaissances sous forme de séminaire, avec des étudiants de troisième période, participants à la discipline Psychologie de l'adolescence du Cours de Psychologie. Les catégories d'analyse tournaient autour des problèmes d'image de soi et de la manière dont cela affecte le développement de l'adolescent, la consommation de drogues à l'adolescence, l'importance de la famille et l'éducation sexuelle. Ainsi, les nouveaux horizons apportés par le matériel étudié aident à comprendre, par exemple, le sens des campagnes de lutte contre le harcèlement et le suicide. C'est pourquoi comprendre l'adolescence est nécessaire pour tout professionnel de la psychologie.

Mots-clés : Adolescence, psychologie du développement, sexualité et genre.

O desenvolvimento humano é parte significativa dos estudos em psicologia, compreendendo cada fase do ciclo da vida, buscando compreender e produzir conhecimento sobre o ser humano em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais, dentre outros, por esta razão é comum que esse conteúdo seja encontrado nas graduações de psicologia com divisões de períodos como infância, adolescência e vida adulta. O presente artigo aborda sobre a etapa da adolescência, incluindo as adversidades e descobertas que surgem nesse período do desenvolvimento humano.

Em termos etimológicos e de historicidade, a palavra adolescência que deriva do latim *adulescens* que significa crescer, parte de um conceito recente, ainda ligado a crescimento e desenvolvimento, que seria antes da vida adulta propriamente dita,



sendo um período não reconhecido em diversas épocas da história da humanidade, o que pode tê-lo feito ser estigmatizado e preenchido por estereótipos inicialmente. Para compreender o que a adolescência representa, é necessário reconhecer que essa etapa não é apenas uma transição da infância para a vida adulta, ela é uma fase de construção de identidade, na qual ocorrem transformações físicas, cognitivas, psicossociais, entre outras (Carvalho, 2012).

A adolescência é uma construção social, visto que não era definida como um estágio do desenvolvimento até o século XX. Apesar de globalizado, seu conceito é diversificado se delineando conforme a cultura de uma sociedade (Martorell, 2014). Entender sobre o significado desta etapa, especialmente para a psicologia, é importante para compreender os desafios que rodeiam os jovens, para assim, aplicar melhores intervenções e auxiliar tanto os sujeitos, quanto os pais, uma vez que, pode ser uma época onde os conflitos familiares, com riscos de traumas, desenvolvimento de transtornos e comportamento que possam ser nocivos a eles próprios são mais comuns. Além de serem fundamentais os estudos acerca dessa fase para combater estigmas, facilitar o acolhimento e entendimento dos adolescentes e assim ofertar o aporte necessário para qualidade de vida nesta etapa da vida do sujeito.

Quando se fala a respeito de adolescência, existem diversas abordagens que circulam esse conceito, trazendo cada um uma característica diferente sobre o que marca a finalização desta etapa, havendo algumas divergências sobre a idade que findaria essa etapa da vida. Contudo, de acordo com a Lei N° 8.069 de 1990, ART. 2º, que dispõe sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Stanley Hall (1904), considerado o pai da psicologia da adolescência. Compreendeu que o indivíduo passava por um novo nascimento, caracterizado por mudanças significativas oriundas da maturação sexual, que geram uma personalidade diferente da infância. Outros autores também postularam a respeito do conceito dessa etapa, Erickson definiu a adolescência como uma fase especial no desenvolvimento humano, na qual o adolescente viveria como alguém de passagem que escolheria entre múltiplos papéis para a formação da sua própria identidade (Carvalho, 2012).



O objetivo do artigo é trazer à tona o estado da arte sobre os estudos da adolescência segundo a psicologia, trazendo o compartilhamento de experiências da matéria cursada de psicologia da adolescência, no terceiro semestre do curso de psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus-AM (FAMETRO).

A historicidade da adolescência

A psicologia da adolescência, assim como o início desta ciência, passou por diversas lutas para combater a ideias retrógradas que equiparam as crianças e adolescente aos adultos, pondo em questionamento a própria existência da adolescência, ainda nos dias atuais, em algumas sociedades sua aceitação é parcial ou não vista como uma fase fundamental do ser humano, ou pelo menos não como a infância e a vida adulta. Porém anular a importância desse período da vida é negligenciar a compreensão do ser humano e abrir mão de entender um momento da existência do ser, onde ele começa o processo de identidade, vive diversas mudanças e passa por adaptações e readaptações, além de grandes descobertas, aprendizados e vivências que serão fundamentais para a vida adulta.

Essa percepção de necessidade de estudar a adolescência, pela psicologia também se deve ao fato das mudanças na percepção da humanidade sobre essa fase. Antigamente os conceitos de criança e adolescente não existiam. Antes do século XVII, as crianças de 5 aprendiam a trabalhar para ajudar no sustento da casa, se a condição financeira da família fosse melhor, a criança que era considerada como “adulta” iria ser educada. Para meninas as aulas tinham como foco, tarefas domésticas e boas maneiras, para meninos as aulas eram outras, como por exemplo medicina, ou trabalhos pesados. Podiam se formar e se especializar em alguma área. Esses pequenos eram ensinados através da repetição, se não fizessem com êxito suas atividades, eram considerados burros. A partir do século XIX, essas ideias começaram a mudar depois que o “descobridor da criança”, como é conhecido o filósofo francês Jean Jacques Rousseau (1712-1778), iniciou os estudos sobre a infância.

Assim como na infância, a adolescência surgiu tardiamente. Nesse momento da história alguns teóricos tinham pensamento diferentes sobre o que é a adolescência, uns teóricos acreditam que a juventude é como uma categoria social, e



a adolescência como uma operação psíquica, mas ambos os teóricos inicialmente acreditavam que o conceito de adolescência é ser jovem e sobre a juventude.

O surgimento efetivo do conceito de adolescência não é claro. Segundo Le Breton (2013/2017), acredita-se que na nossa sociedade essa ideia começou a se formar por volta do século XVII, mas só ganhou força realmente no século XIX com a instituição da escola obrigatória. Nessa mesma época, foi promulgada uma lei na França por Jules Ferry que garantia educação para todos, um marco histórico crucial para a educação de crianças e adolescentes. Por outro lado, Philippe Ariès (1960-1981) sugere que o conceito de adolescente surgiu durante a Revolução Francesa. De acordo com esses teóricos, foi por meio desses eventos que a adolescência foi reconhecida como uma fase da vida de qualquer indivíduo.

Contexto histórico da construção da saúde mental dos adolescentes

Acerca da construção e consolidação da saúde mental infantojuvenil no país, segundo Braga e Oliveira (2016), no cenário nacional, no final da década de 1970, teve a abertura do processo da reforma psiquiátrica no contexto de lutas pela redemocratização do país. Se constata que, no ano de 1978, com a criação do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), como uma divisão do movimento social de crítica das condições de assistência psiquiátrica e de busca de requerimentos mais modernos.

Como resultado desta luta tem-se a constituição da Política Nacional de Saúde Mental, que busca consolidar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) um campo de atenção psicossocial que promova uma reintegração dos cidadãos que estão inseridos em contextos que se baseiam em sofrimentos psíquicos.

Com isso, a atenção à saúde mental infantojuvenil se introduz, apesar de ter seus temas incluídos mais atrasados no sistema público, tem produzido considerável desenvolvimento no âmbito da prática.

Dimensões da reforma psiquiátrica brasileira e suas implicações na saúde de todas as idades

O direcionamento da reforma psiquiátrica se apresenta como uma atividade socialmente introduzida sendo um processo complexo que está para além da reformulação do modelo de assistência médica, o que envolve vários aperfeiçoamentos de agentes, princípios e conceitos.



Para moldar um objeto de mediação, que é a doença, a parte psiquiátrica deve separar a experiência do sofrimento psíquico do paciente da existência do sujeito, ou seja, colocar a doença de um lado e o sujeito do outro, de tal forma que seja desagregado do modelo psiquiátrico anterior, onde não havia essa separação, onde objetificar o sujeito em volta de algo patológico e unicamente membro de sua individualidade, ao contrário, torna-se possível uma introdução das experiências concretas e complexas da vida. (Braga & Oliveira, 2016).

No âmbito dessa dimensão da reforma psiquiátrica, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são os serviços estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria n.º 3.088/11, republicada em 2013.

Com isso, por meio da interlocução com o campo da política e do direito foi possível a criação e o fortalecimento das redes de atenção que compreendem o indivíduo com o histórico de sofrimento psíquico, antes de qualquer definição, como um sujeito, um cidadão.

Caminhos para construção da atenção à saúde mental infantojuvenil

A criação de uma política de atenção à saúde mental que atende diretamente a população infantojuvenil está inserida no enorme contexto do processo de reforma psiquiátrica e de consolidação da Política Nacional de Saúde Mental.

Historicamente, por falta de patrimônio e anseio do setor público, foi desenvolvido para as crianças e os adolescentes instituições com sistemas que não priorizavam a evolução de um cuidado que fosse integral, com isso, olhando para o histórico de cuidado psíquico de crianças e adolescentes, podemos destacar duas situações importantes vivenciadas por esses cidadãos: a primeira é a introdução de crianças e adolescentes em “abrigos para deficientes” fazendo com que sejam inseridos à margem da sociedade e do sistema de saúde mental, e as crianças e adolescentes diagnosticados erroneamente como autistas ou psicóticos, que ficam peregrinando em busca de atendimento especializado que deveria ser oferecidos a eles de forma digna e integral.

O movimento pela redemocratização do país, no qual a reforma psiquiátrica estava anexada, deu visibilidade à necessidade colocada de se pensar a criança e o adolescente como cidadãos e provocou a transformação da discussão. A Constituição



Federal de 1988 afirmou a cidadania das crianças e dos adolescentes, condição de sujeitos de direitos que resultou na promulgação da Lei n.º 8.069/90.

Como efeito, o ECA se tornou um marco histórico para a construção de novas políticas e modos de atenção voltados para a população infantojuvenil. No que se refere especificamente à atenção a crianças e adolescentes com sofrimento psíquico, a consolidação do ECA, juntamente com o processo de reforma psiquiátrica e a implantação da Política Nacional de Saúde Mental, exigiram a reestruturação da atenção à saúde mental de crianças e adolescentes voltada para a introdução de uma atenção e sistema voltados a integralidade.

Direitos das crianças e dos adolescentes

A definição e a ênfase dos direitos institucionais tanto da criança como adolescente é de extrema importância por conta da garantia que isso dá para o tornar cidadão e enfatizar a sua proteção como indivíduo social, mantendo assim a vigilância que visa a proteção dos adolescentes e das crianças e o exercício dos seus direitos como forma de combate a abusos e violências.

Segundo Mendes (2012), no campo da proteção da infância e da juventude, houve o fortalecimento desses direitos a partir dos marcos jurídicos voltados à Constituição brasileira de 1988 e da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente. O contexto nacional e internacional, sem dúvida propiciou e criou condições éticas políticas e jurídicas de proteção à infância e à juventude. Neste sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente procurou incorporar toda a discussão acumulada nos níveis cultural, social, político, educacional e jurídico da sociedade brasileira e dos consensos possíveis do arcabouço protetivo da criança e do adolescente, no sentido ético jurídico e político, considerando o paradigma da proteção integral. Este reordenamento constitui o campo dos direitos da infância e da juventude no Brasil. O quadro institucional jurídico-social de proteção refere-se a princípios avançados no que se refere ao paradigma da proteção integral. No entanto, a realidade ainda é perversa e contraditória.

O foco protetivo do ECA está espelhado nos seus artigos referenciais que dispõem sobre a proteção integral da criança e do adolescente. No artigo 2º define criança como a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes, a pessoa de 12 a 18 anos de idade. No artigo 4º o estatuto define as esferas protetivas



da criança e do adolescente: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Este artigo define a responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do estado. Este tripé constitui as instâncias orgânicas de proteção, as quais são autônomas, mas ao mesmo tempo co-participantes. O artigo Art. 5º define: nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. O art. 7º A define que criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. No art. 53 está garantido o direito à educação. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes a proteção social. Nestes artigos estão contemplados os princípios estruturais de proteção. Com isso, deve-se considerar que a política voltada para a infância e juventude vem alterando o foco desde o início do combate da exclusão social educacional e cultural.

A psicologia e a pessoa adolescente

Durante a adolescência, os jovens adquirem conhecimentos fundamentais que serão a base para futuros estudos e carreiras, portanto a construção de saberes se torna essencial para a formação básica de identidade, além das perspectivas e prospecções.

Sobre o desenvolvimento Cognitivo: durante o período da adolescência é crucial para o desenvolvimento do cérebro. Estudar ajuda a desenvolver habilidades cognitivas, como pensamento crítico e resolução de problemas.

Além disso, a formação de Habilidades Sociais ocorre e é responsável pelas construções afetivas diversas e cada vez mais complexas que surgem na vida do sujeito. A escola, por exemplo, proporciona um ambiente onde os adolescentes podem desenvolver habilidades sociais importantes, como comunicação, colaboração e empatia. (Tosta, 2012).



Outro fator de relevância para as análises da psicologia em relação ao adolescente é a exploração de Interesses: a adolescência é um momento para os jovens explorarem diferentes áreas do conhecimento, ajudando-os a identificar seus interesses e possíveis carreiras futuras.

Algumas características e etapas devem ser vistas com atenção, como o desenvolvimento da autodisciplina e responsabilidade: Estudar ensina autodisciplina, gestão do tempo e responsabilidade, habilidades essenciais para a vida adulta; preparação para o futuro, ou seja, uma boa educação na adolescência prepara os jovens para o ensino superior e para o mercado de trabalho, aumentando suas chances de sucesso profissional e pessoal.

A adolescência é uma fase no qual existe um potencial a ser desenvolvido para enfrentar as mudanças que a vida adulta requer. É uma parte da vida do sujeito em que a busca por independência e pelo seu lugar no mundo são marcantes.

Isso implica no fato que os estudos durante a adolescência são essenciais para o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos jovens, preparando-os para os desafios da vida adulta, além de serem favoráveis ao desenvolvimento psicossocial, por conta do ambiente escolar e ao desenvolvimento cognitivo, como um todo.

Falando sobre o Desenvolvimento Cognitivo do Adolescente, muitos comportamentos como impulsividade, a busca por novas experiências, adrenalina entre outros podem ser explicados devido ao seu córtex pré-frontal que é responsável pelas tomadas de decisões e controle de impulsos ainda está em sua fase de desenvolvimento. (Papalia & Feldman, 2013).

Nos relacionamentos pessoais, essas transformações podem desencadear conflitos com os pais já que muitos deles possuem dificuldades em compreender seus filhos em indivíduos autônomos.

É notado ainda uma busca por aceitação, que está presente em um grupo de amigos, por exemplo, que pode ajudar no fator emocional, se tornando uma rede de apoio e orientação que muitas vezes não é encontrada com os pais. Entretanto, pode ocorrer uma certa pressão vinda dos amigos que se mistura com a necessidade de aceitação e faz com que os jovens se coloquem em situações de risco como uso de drogas e comportamentos delinquentes.



Outros pontos importantes que pode acontecer nessa fase são os problemas emocionais que está parte da vida pode desencadear no jovem. A depender de como as características anteriormente citadas foram experienciadas, é possível que isso acarrete em dificuldades para a pessoa, por exemplo, as interações sociais danosas, como o bullying que impedem a sensação de pertencimento, ou relações disfuncionais, perigosas e/ou violentas, podem ser responsáveis por acometer diversos problemas ao jovem, como depressão, baixa autoestima, ansiedade, estresse, traumas, e em casos de agravos, chegar à ideação suicida, comportamento auto lesivo, dificuldades de socialização, abuso de substância dentre outros riscos à vida. É de extrema importância considerar cada fator individualmente caso, por caso e coletivamente, o conjunto de circunstâncias que podem afetar a pessoa ou pessoas envolvidas, para buscar e proporcionar o suporte necessário.

Porém o que se percebe é a intervenção psicológica que serve para auxiliar no desenvolvimento deste indivíduo, ainda é buscada pelo pais e/ou responsáveis quando verificam algum comportamento que é visto como se adolescência fosse apenas uma fase limitada a rebeldia e comportamentos discordantes. Limitar o adolescente apenas a isso, ignorando aspectos genéticos e fatores ambientais impede um entendimento mais amplo sobre o sujeito adolescente.

Visto que a adolescência é carregada de estereótipos, a psicologia busca desmitificar essa concepção, tendo em mente que crises de identidade, a busca pela autenticidade, reflexões sobre o futuro ainda podem ocorrer na fase adulta. Nesta transição da adolescência para a vida adulta o apoio psicológico entra como um papel importante onde existe um amparo para entender essa nova fase, ajudar em relações pessoais e no seu desenvolvimento nesse novo ambiente. Pois neste período da vida do sujeito, ele se compreende enquanto indivíduo e começa a compreender sua experiência da subjetividade enquanto acontecimento humano, ele tem a capacidade de reflexão e, junto às mudanças vividas, também passa a compreender esse mundo corporalmente, passando a ter em si a percepção de si mesmo surgindo e se firmando, em consonância com essa energia vital de mobilização de mente e corpo em sua interação com o mundo (Mahfoud, 2018).

O adolescente e a sociedade



A Adolescência é um conceito bastante recente em termos de história cultural, surgindo após a Segunda Guerra Mundial juntamente com as transformações sociais e econômicas que ocorreram na época. Foi considerada como uma fase de transição que liga a infância e a vida adulta, mas sendo principalmente vista antigamente como uma fase de impulsividade e excitabilidade.

Na Grécia Antiga, a Adolescência era um período importante, com diferentes significados de acordo com cada cidade-estado da época, como Atenas e Esparta. Em Atenas, os meninos recebiam educação como leitura, música e esportes e aos 18 anos eram obrigados a iniciar o treinamento militar com o intuito de prepará-los para a cidadania ativa. Suas vidas sociais eram bastante enriquecidas com eventos esportivos e festivais de acordo com atividades sociais da época. As meninas recebiam educação em casa para aprimorar habilidades domésticas e educação formal com o objetivo de se tornarem esposas e mães e suas vidas sociais eram restritas, permanecendo em casa por grande parte do tempo.

Em Esparta, os meninos tinham um sistema educacional bastante rígido que enfatizava o treinamento militar durante toda a sua adolescência, e serviam até os 60 anos. Suas vidas sociais eram bastante focadas no serviço militar, ou seja, não existia nenhum foco além de mostrar sua lealdade ao estado. As meninas recebiam treinamentos físicos bastante rigorosos como corridas e diversas outras atividades físicas adequadas da época. Suas vidas sociais eram sempre voltadas à saúde física para poderem se tornar mães saudáveis. O casamento era visto como um tema de grande importância na época, pois era a transição para a vida adulta onde os homens se casavam por volta dos 30 anos e as mulheres se casavam na adolescência. Há uma enorme diferença perceptível nas diferenças de idade antigamente, onde as mulheres se tornavam adultas durante a adolescência com o marco do casamento.

Durante a década de 50, a Adolescência era vista nos Estados Unidos como um fenômeno denominado de “rebelde sem causa”, onde associavam a violência nesta fase de uma forma limitada, como a “rebeldia” destacada. Novos estilos foram lançados ao decorrer do tempo que ajudaram a dar mais destaque ao assunto, onde se iniciaram novas formas de pensar, roupas diferentes, o uso de drogas e estilos novos de música, a sexualidade que passou a ser alvo de muitas críticas nos Estados



Unidos e em outros países, dentre muitas outras novidades na época que chamaram a atenção da sociedade para este determinado grupo.

A visão da sociedade sobre a Adolescência no Brasil historicamente não era reconhecida da melhor forma possível, ou seja, os papéis e responsabilidades dos adolescentes antigamente eram colocados em prática muito cedo. As Responsabilidades dos adolescentes eram voltadas à entrar na vida adulta o mais rápido possível como o trabalho, principalmente nas áreas rurais. A Educação era mais limitada entre famílias de baixa renda, o que tornava o acesso à escola bem mais difícil, onde a instituição também não tinha muitos recursos de ensino nas áreas rurais. Antigamente, as meninas se casavam ainda muito jovens, muitas das vezes logo no início da adolescência, o que era uma prática muito comum e bem aceita pela sociedade.

A partir da segunda metade do século XX, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, a adolescência passou a ser reconhecida como uma fase especial de desenvolvimento que precisava de proteção. Foram aplicados direitos para os adolescentes, protegendo e promovendo sua educação, saúde e proteção contra o trabalho infantil e a exploração.

No passado, os adolescentes enfrentavam inúmeras tensões e pressões da modernidade que moldavam suas experiências e formas de viver de maneiras diferentes das épocas atuais. Uma das pressões para os adolescentes eram as expectativas vindas do âmbito familiar e da sociedade. As expectativas da época eram relacionadas aos filhos seguirem as profissões dos pais para contribuir financeiramente ou trabalhando ao lado dos adultos desde cedo. Esse tipo de expectativa impedia os adolescentes de poderem escolher quais carreiras seguir, limitando a exploração de suas capacidades, habilidades e seus próprios gostos.

A transição para a vida adulta era outra fonte de tensão na época, onde a adolescência não era reconhecida como uma fase importante da vida. A pressão para ter que se adaptar à papéis adultos costumava ser uma prática extremamente exigente, sem a devida preparação emocional e psicológica, o que muitas das vezes causava ansiedade e depressão nos adolescentes. Durante as grandes guerras mundiais, os adolescentes eram obrigados à deixarem suas famílias e seus lares para



servir ao país, adquirindo traumas de guerra que conseqüentemente deixam marcas profundas e muitas das vezes irreversíveis na vida do jovem.

As normas sociais da época serviam para controlar os comportamentos de meninos e meninas, mesmo que os jovens tivessem desejos e capacidades individuais. Como por exemplo, os meninos ficavam encarregados de servirem ao país e trabalhar, enquanto as meninas ficavam com os deveres de casa, então se um jovem optasse por querer algo diferente do que já era esperado, se tornava algo impossível de colocar em prática dentro da sociedade. Durante as inovações da tecnologia, os adolescentes tiveram que se adaptar rapidamente às novidades, como a mudança no meio de trabalho e as evoluções das fábricas, ou seja, sempre tinham que estar aprimorando as próprias habilidades para não perder oportunidades e crescer financeiramente.

O Adolescente e a Tecnologia/Mídias Sociais

A expansão da tecnologia e sua presença significativa na vida das crianças têm um impacto direto no aprendizado. Estudos mostram que, embora o aumento no uso de computadores e videogames tenha resultado em uma redução no pensamento crítico e nas competências analíticas, as habilidades visuais se aprimoraram. Estudantes dedicam mais tempo a atividades simultâneas com mídias visuais e menos tempo à leitura recreativa (Greenfield, 2009).

A leitura, por outro lado, contribui para o desenvolvimento do vocabulário, da imaginação, da iniciativa e das habilidades críticas necessárias para resolver problemas complexos. Entretanto, a prática da multitarefa pode dificultar a compreensão profunda das informações. Foi feita uma pesquisa, e chegou-se à conclusão de que estudantes com acesso à internet durante as aulas não assimilaram o conteúdo tão bem nem tiveram um desempenho tão bom quanto aqueles sem acesso à internet (Greenfield, 2009).

Além dos impactos no aprendizado, o uso excessivo de jogos violentos, séries e redes sociais está associado ao surgimento de ansiedade, sintomas de depressão e dificuldades com o sono na adolescência. Este abuso da tecnologia pode impactar negativamente o desenvolvimento e privar os jovens de experiências sociais essenciais.



Embora a internet permita aos adolescentes conectarem-se rapidamente e encontrar grupos com interesses semelhantes, ela também apresenta riscos significativos. Muitos adolescentes acabam acessando conteúdos inadequados para sua idade, o que pode resultar em isolamento social, sedentarismo e queda no rendimento escolar. A idealização de vidas irreais nas redes sociais também pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos graves, como ansiedade e depressão.

Além disso, a presença de pedófilos na internet tem aumentado gradualmente com o avanço da tecnologia. Eles se aproveitam da vulnerabilidade e inocência das crianças para enganá-las e ganhar sua confiança, muitas vezes fingindo ser um amigo da mesma idade. Esses criminosos criam perfis falsos, aparentando ter interesses comuns às suas vítimas, e persuadem-nas a compartilhar informações pessoais ou imagens comprometedoras. Em casos mais graves, podem até marcar encontros presenciais, colocando os jovens em situações de risco físico e psicológico. A inteligência artificial tem evoluído significativamente nos últimos tempos, facilitando a criação de perfis falsos com mais precisão, utilizando técnicas como o *deepfake*, que consegue alterar o rosto de uma maneira extremamente realista, assim facilitando esses criminosos a enganarem mais facilmente os adolescentes.

Portanto, é de extrema importância que os adolescentes e seus responsáveis estejam cientes dos riscos associados ao uso excessivo e inadequado da tecnologia. É fundamental promover uma abordagem consciente e equilibrada no seu uso, pois apesar dos seus pontos positivos, o uso irresponsável pode trazer consequências perigosas.

Estudos em psicologia da adolescência e o contexto atual

Entende-se que a adolescência e o modo de ser adolescente é construído social e historicamente. Sabendo disso, as demandas que um dia já existiram, precisam de constante revisão e atualização para que os estudos e conhecimentos acerca do ser adolescente se renovem constantemente. Segundo Meira e Castro (2023), o modo de ser adolescente carece de um olhar mais amplo e contemporâneo quando se trata de intervenções que são desenvolvidas para atuar com esses indivíduos.



Investir em ações que busquem o bem estar físico, social e psicológico dos adolescentes significa abrir mão do olhar ultrapassado sob a adolescência, onde o adolescente era visto como agressivo e rebelde, ou quando a maior preocupação dos adultos era com a gravidez precoce de suas adolescentes. Segundo Castro (2020;2021) apud Castro e Meira (2023), o olhar sob esses indivíduos precisa ser outro e mais além, trabalhar questões como os danos do uso das telas por esses adolescentes, ou o perigo das relações abusivas, violência sexual contra meninos e meninas e questões de gênero e sexualidade torna-se essencial nos dias de hoje.

Discussões sobre sexualidade

Compreende-se que a sexualidade é o ponto central na construção da identidade do indivíduo adolescente. Essa é influenciada por fatores sociais e culturais. A construção da sexualidade pode interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física dos adolescentes e em mudanças no convívio social (Bretas et al, 2011).

Bretas et al (2011), entende a sexualidade como um fator identitário em constante construção e aprendizado, por isso que a realização de estudos sobre este aspecto com o objetivo de coletar dados e informações voltados para o comportamento sexual, masturbação, namoros, a primeira experiência sexual, orientação sexual, uso de métodos contraceptivos e pautas correlatas sobre a vivência sexual do adolescente se tornam essenciais para que as pesquisas e modos de intervenção voltados para adolescentes estejam em constante atualização e aperfeiçoamento.

Segundo Bretas et al (2011), é papel principalmente da família orientar os filhos quanto às questões sexuais, mas esses pais acabam deixando essa responsabilidade com a escola, entretanto, nem sempre as instituições de ensino têm seus docentes capacitados e dispostos a falar sobre esses assuntos dentro do ambiente escolar. Isso acaba dificultando e pondo em risco a vivência sexual desses adolescentes em fase de descoberta.

Discussões sobre papéis de gênero

É preciso entender também a importância do diálogo problematizador sobre os papéis de gênero na sociedade contemporânea e como eles afetam psicossocialmente a vida dos adolescentes (Carvalho e Melo, 2019).



Segundo Carvalho e Melo (2019), apesar de todas as lutas travadas ao longo dos anos, ainda não alcançamos de fato um estado de igualdade de gênero entre mulheres e homens. Esse fato tem consequências significativas na educação e na formação identitária das (os) adolescentes, de modo que estes perpetuem padrões problemáticos e preconceituosos em suas relações interpessoais, nos deixando ainda mais distante de um estado de equidade e igualdade de gênero.

Para Elias e Gauer (2014) apud Carvalho e Melo (2019), o caminho para a mudança é promover práticas educativas que sejam capazes de modificar ideais que permanecem na estrutura da nossa cultura. Por isso é tão importante que o assunto seja levado e problematizado nas escolas, juntamente com os alunos, que por meio do aprendizado, poderão ser capazes de alterar sua realidade.

Pode-se dizer que o adolescente nos dias atuais já é acostumado e familiarizado com a tecnologia, principalmente com a internet. Porque com avanços tão rápidos a tecnologia acaba sendo cada vez mais utilizada no dia-a-dia de todos, tanto como forma de lazer ou de estudos e pesquisas. em 2020 a pandemia do vírus COVID 19 fez com que grande parte do mundo ficasse em quarentena dentro de casa, fazendo com que a educação a distância fosse uma nova realidade para os adolescentes. isso impactou em vários aspectos no adolescente que viveu esse período.

Devido à falta de acesso da tecnologia por falta de recursos muitos adolescentes ficaram sem estudar por esse grande período que foi a pandemia, e os que tiveram acesso a educação a distância sofreram com a perda da qualidade de ensino, pois nem todos os educadores e instituições estavam preparados para a transição rápida ao EaD (Revista Brasileira de Educação, 2021) , resultando em variações na qualidade do ensino oferecido, também era muito comum a falta de concentração, pois o ambiente domiciliar , muitas vezes cheio de distrações, dificultou a concentração dos adolescentes nas aulas e nas tarefas escolares. Isso impacta até hoje, quando é comum ver que muitos adolescentes enfrentam atrasos no conteúdo curricular devido às dificuldades associadas ao EaD, que podem ter implicações a longo prazo em seu desempenho acadêmico.

A pandemia que aconteceu em 2020 foi um fator crucial na mudança da maioria dos adolescentes, aonde ele foi obrigado a fazer várias atividades dentro de casa, por



conta disso o isolamento social e a solidão acabou sendo um problema comum pra essa faixa etária, quando se e exposto a solidão extrema e comum que a pessoa acabe desenvolvendo uma depressão e ansiedade de uma forma que se não for tratado com o psicólogo pode se tornar um problema crônico.

Os psicólogos especializados em adolescentes atuam na linha de frente do tratamento dos problemas psicológicos e sociais decorrentes dos anos de isolamento social. Aonde o psicólogo faz várias intervenções terapêuticas acessíveis para qualquer tipo de adolescente, aonde caso o adolescente que tem fobia social e não saia de casa, pode se optar uma sessão de terapia online, tanto que na pandemia já era comum a pratica de sessões de terapia online, o psicólogo também examina a implementação de programas de educação emocional para ajudar adolescentes a lidar com suas emoções e desenvolver habilidades de enfrentamento, os psicólogos podem ajudar as famílias a apoiar seus filhos adolescentes e a melhorar a dinâmica familiar durante períodos de crise. A psicologia da adolescência é crucial para entender e mitigar os impactos negativos desses desafios, proporcionando suporte emocional e estratégias de enfrentamento.

METODOLOGIA

O intuito de trabalhar aspectos humanos em sua cotidianidade e sua comparativa com o que é visto em teoria, caracteriza a percepção qualitativa, com aspectos mistos de observações do que é experienciado, com a revisão bibliográfica que embasou a matéria estudada, por meio de rodas de conversa, construção do diálogo coletiva, criação de mapas mentais e socialização de conhecimento em formato de seminários, com os discentes do terceiro período, participantes da disciplina de Psicologia da Adolescência do Curso de Psicologia, onde a caracterização psicológica em cada uma dos trabalhos desenvolvidos em sala geraram Unidades de Significado e, posteriormente, deram origem às categorias de análise, com base no olhar da fenomenologia-existencial, e, considerando a proposta de Giorgi & Souza (2010) e Pereira & Castro (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca por identidade que é tão cobiçada na adolescência, se estrutura pela composição de valores, objetivos e crenças com os quais o indivíduo se compromete, e ganha enfoque maior durante os anos de adolescência, segundo Erikson. Com isso,



a principal tarefa da adolescência é confrontar a crise de identidade versus confusão de identidade com a finalidade de se tornar um adulto único com um sentido coerente de si mesmo e um papel valorizado na sociedade. A identidade se forma quando o jovem resolve três questões fundamentais: a escolha de uma profissão ou ocupação, a adoção dos valores pelos quais se guiar na vida e o desenvolvimento de uma identidade sexual que o satisfaça (Carvalho, 2012).

Além disso, a moratória psicossocial, o período de intervalo proporcionado pela adolescência, permite que o jovem procure compromissos aos quais pode ser fiel. Adolescentes que resolvem a crise de identidade de modo satisfatório desenvolvem a virtude da fidelidade: lealdade prolongada, fé ou sentimento de pertencer a uma pessoa amada ou a um grupo de amigos e companheiros. A formação de “panelinhas” e a intolerância com as diferenças, ambas características típicas da adolescência, são defesas contra a confusão de identidade (Carvalho, 2012).

Problemas de autoimagem e como isso afeta no desenvolvimento do adolescente

Considera-se que a maioria dos adolescentes se preocupam muito com a sua aparência, e alguns deles não gostam de como se enxergam no espelho. Além disso, o fato de os adolescentes serem mais influenciáveis, principalmente nas redes sociais, podem deixá-los suscetíveis à comparações com o desenvolvimento de outras pessoas, almejando um estilo de vida aparentemente "perfeito", que geralmente é mostrado na mídia (Silva & Gondim, 2022).

Esse conjunto de situações leva ao risco de uma baixa autoestima e distorção da autoimagem, o que abre margem para o desenvolvimento de transtornos alimentares, que são problemáticas muito presentes na maioria dos adolescentes. A preocupação com a imagem corporal pode levar a esforços obsessivos de controle do peso. Esse padrão é mais comum em meninas do que em meninos (Martorell, 2014).

Uso de drogas na adolescência

Outro grande risco para os adolescentes são as drogas, sejam elas ilícitas ou lícitas. Mais de 35% dos adolescentes norte-americanos experimentaram drogas ilícitas antes de deixarem o ensino médio. Um aumento no uso de drogas durante a metade para o fim da década de 1990 acompanhou uma redução da percepção de seus perigos e um abrandamento da desaprovação dos pares. Contudo, essa



tendência começou a ser revertida. O uso estudantil de determinadas drogas, especialmente estimulantes do sistema nervoso como metanfetamina e cocaína, sofreu um declínio gradativo, mas o consumo de maconha e esteroides anabolizantes mostra sinais de aumento (Martorell, 2014).

Importância da família

Na adolescência, é comum observar um distanciamento em relação à família, com o indivíduo passando mais tempo com amigos ou parceiros românticos do que com os familiares. No entanto, esse afastamento não diminui a importância dos familiares no desenvolvimento pessoal do adolescente, nem em relação às suas crenças ou às experiências vivenciadas ou aprendidas por eles. A família continua a ter um papel fundamental em auxiliar o adolescente na construção de sua identidade (Márcia, 1966, 2002).

É normal que haja conflitos no relacionamento entre pais e adolescentes, pois nesta fase o adolescente está buscando mais independência, enquanto alguns pais podem ter dificuldade em dar espaço para seus filhos. Contudo, a qualidade do relacionamento familiar, seja positiva ou negativa, exerce uma influência significativa nesta etapa da vida. Os adolescentes se sentem mais confortáveis em falar quando o ambiente é afetuoso e sensível. Além disso, interações familiares negativas estão relacionadas à depreciação do adolescente, gerando assim efeitos negativos profundos. Meninos e meninas cujos pais acabaram se divorciando demonstraram mais problemas psicológicos, comportamentais e acadêmicos antes da separação do que os adolescentes cujos pais não se divorciaram (Martorell, 2014).

Educação sexual

De acordo com Bouche e Furman (2003), o relacionamento amoroso desempenha um papel crucial na maturação da identidade e da intimidade do adolescente, geralmente ocorrendo no início da puberdade. Os adolescentes tendem a ser mais intensos nesse aspecto, destacando a importância de orientá-los sobre educação sexual (Martorell, 2014).

A falta de comunicação também interfere na educação sexual, aumentando os riscos de ocorrer uma gravidez na adolescência ou adquirirem ISTs, por falta de conhecimento e orientação. Outra problemática associada é que esses adolescentes correm o risco de sofrer alguma forma de violência nos relacionamentos.



Repercussões dessa violência podem ser um baixo rendimento escolar, comportamentos de risco, como uso de drogas, estão mais vulneráveis a desenvolverem transtornos alimentares, depressão e suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia da adolescência se mostrou, como esperado, uma matéria de grande valia nos estudos em psicologia, é interessante perceber que a forma como a pessoa se vê na vida adulta pode partir de um lugar que, nem sempre, se fundamentou na forma como foi vivida a infância, nem como de fato está o panorama da realidade do sujeito na vida adulta, mas sim, ter sido afetada por diferentes questões que perpassam a etapa da adolescência, sendo inclusive um fator crucial para o desenvolvimento, ou não, de relações afetivas saudáveis, principalmente os relacionamentos amorosos que, em geral, tem o início das experiência acerca disso nesta fase da vida.

As relações sociais de modo geral têm impressionante impacto na vida do adolescente, sendo responsáveis por sua construção de repertório, aprendizados, incentivos e potencialização de descobertas, construções, além de terem efeito até mesmo na relação do sujeito com ele próprio, isso pois as suas concepções de si estão se consolidando e sendo constantemente validadas ou não aos grupos que pertence, ou até pelo sentir que não pertence. Isso reacende o alerta sobre a importância de lidar com as questões dos adolescente de forma séria e validando os sentimentos, sensações e percepções que essas pessoas tem, visto que muito adultos desconsideram as questões dos jovens por não verem importância se comparadas aos desafios adultos, porém essas comparações não fazem sentido ao considerar-se que a forma como a pessoa percebe a importância, gravidade e intensidade das coisas não depende do olhar do outro, mas da experiência própria do sujeito, por isso, para quem está vivendo aquela situação, ela pode ser intensa e grave ao ponto de causar danos permanentes e duradouros, como no caso de comportamento auto lesivo, os transtornos e traumas que pode ser acarretados por diversas situações, além da própria ideação e tentativa de suicídio que, infelizmente acomete os jovens inclusive na adolescência.

Os novos horizontes trazidos pela matéria estudada auxiliam a perceber por exemplo o sentido das campanhas de combate ao bullying e ao suicídio, por exemplo,



pois fica claro que não se trata apenas de ideias obrigatórias que são trazidas ao sistema educacional ou pela psicologia, mas fazem parte dos cuidados quando se compreende melhor a forma de funcionamento do ser humano e suas nuances em cada etapa da vida.

Por isso compreender a adolescência se faz necessário a todo profissional da psicologia, independente disto ser seu foco para possível público alvo, mas é algo fundamental de base, para a análise de diversas questões presentes na vida humana, seja em aspectos individuais ou coletivos, sendo um conhecimento facilitador para a vida profissional do psicólogo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Gabriela de; Souza, Ricardo. (2021) Efetividade das intervenções psicológicas online para adolescentes durante a pandemia de COVID-19, *Revista Brasileira de Psicoterapia*.
- Bandeira, Cláudia de Moraes & Hutz, Cláudio Simon. (2010) As implicações do bullying na autoestima de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 131-138.
- Braga, Claudia Pellegrini, Oliveira, Ana Flávia Pires Lucas de. (2016) *Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação*. Artigo Article, Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. 402-407.
- Bretas, José Roberto da Silva et al. (2011) Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3221-3228.
- Carla Santos, José Ribeiro. (2022) O papel da psicologia no suporte às famílias de adolescentes durante a pandemia. *Revista de Terapia Familiar*.
- Carvalho, Julia & MELO, Monica. (2019) A família e os papéis de gênero na adolescência. *Psicologia e Sociedade*, v. 31.
- Carvalho, Luciano de. (2012) A Construção Histórica da Adolescência. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, RS, v. 28, p. 72-79, Agosto.
- Fonseca, Dirce Mendes da. (2012) Estado: políticas públicas sociais e construção de direitos para infância e juventude. *Revista Eletrônica Direito e Política*, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.7, n.3, 3º quadrimestre de 2012.



- Martins, Luciana; Oliveira, Paulo. (2021) Educação emocional como ferramenta de apoio psicológico a adolescentes durante a pandemia. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*.
- Machado Rodrigues, Walkiria. PETRY VERONESE, Josiane Rose. (2004) Do discurso crítico ao Direito Alternativo: Papel da criança e do adolescente no contexto social: uma reflexão necessária. *Seqüência: A Idade Antiga*, v. 25, n. 34, p. 28. Recuperado de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/15661/14182>
- Mahfoud, Miguel (2018). Subjetividade como acontecimento, central e pessoal e plantão psicológico: horizontes reabertos. In Giovanetti, José Paulo (Org.) *Fenomenologia e psicologia clínica*, ed. Artesã, p. 53-71.
- Martorell, Gabriela. (2014) *O Desenvolvimento da Criança: Do Nascimento à Adolescência*. AMGH Editora Ltda.
- Meira, Janderson & Castro, Ewerton. (2023) O adolescer, a escuta, a fala e o ser-possível de alunos no plantão psicológico. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*, v. 16, n. 1, jan-jun, p. 51-70.
- Moraes, Bruna Rabello de; Weinmann, Amadeu de Oliveira. (2020) *Notas sobre a história da adolescência*.
- Papalia, Diane E.; Feldman, Ruth Duskin (Colab.). (2013) *Desenvolvimento Humano*. 12ª Porto Alegre: AMGH Editora.
- Silva, Danila. Gondim, Liberalina. (2022) Tecnologia e Adolescência: Influência nas Relações Interpessoais e na Construção de Identidade. *Revista Construção Psicopedagógica*, p. 90-104.
- Tosta, Cintia Gomide. (2012) Vigotski E O Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. *Perspectivas Em Psicologia*, 16(1). Recuperado de: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27548>
- Vitelli, Celso. Universidade Luterana do Brasil. (2009) *Adolescências e Identidades Estéticas no Cotidiano*. Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), v. 36, 2009. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/edur/a/MChwbBYXxYPPRP3QxCh6ypQ/>

Autores:

Jane da Silva Paes

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante



(FAVENI). Bacharela em Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Vice Coordenadora da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-8518>

Mauro Batista Negreiros

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Kuriós. Bacharel em Psicologia pela UFAM. Docente da Faculdade de Tecnologia da Amazônia – FATEC. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisor no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: m.b.negreiros@hotmail.com Orcid <https://orcid.org/0000-0002-0535-4567>

Gisela Vieira Gomes

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: giselavisira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4249-8780>

Bianca Christinne Lino Pessoa

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: Bianca.pessoa1711@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6495-0552>

Antônia Gabriela Cunha dos Santos

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: gabrielacsantos2003@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2919-0170>

Alessandra Oliveira de Araújo

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. E-mail: alessandraacademico23@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4642-5563>

Alfredo Arancibia Cunha



Graduando em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO.
Email: alfredops4obama@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6891-9212>

Anny Lima Guimarães

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. E-mail: limaanny953@gmail.com Orcid <https://orcid.org/0009-0009-6214-2112>

Fernanda Moreira Ribeiro

Graduanda em Psicologia pela Faculdade metropolitana de Manaus - FAMETRO.
Email: nandinha.r.m.2004@gmail.com Orcid <https://orcid.org/0009-0004-2431-0799>

Suellen Cristine da Silva Souza

Graduada em Relações Internacionais pela Faculdade La Salle Manaus. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Email: suellen.cristine.s.souza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7397-7229>

Danyella Pontes de Mesquita

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. E-mail: danypontes07@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9912-7040>